RELATO ACERCA DA MONITÓRIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS: GÊNERO, RAÇA E GERAÇÃO

Alana Victória Lima Da Silva[1]
Pedro Rosas Magrini[2]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar experiências relacionadas à prática de monitoria na disciplina de Políticas Públicas: Gênero, Raça e Geração no semestre 2019.2. O intuito da mesma era fazer apontamentos acerca de estudos, leituras de textos e apresentação de argumentos; para desenvolver narrativas compreensíveis, dando espaço para assuntos, como direitos humanos, raça, gênero, entre outros, serem tratados. A monitoria tinha como papel auxiliar em relação a dúvidas; formulação de indagações em tópicos nos fóruns semanais. Fomentar discussões levando em consideração argumentos pertinentes que foram apresentados em sala de aula, acompanhamento e discussão de assuntos perante os discentes. A prática em reformular pensamentos, ações perante os indivíduos da turma e ter a experiência de vivência dos estudantes em uma disciplina no papel de monitora mostrou uma outra face da graduação, onde apresentou como é necessário a introdução de discentes que passaram por determinadas disciplinas retornarem como monitores.

Palavras-chave: Políticas Públicas Monitória Administração Pública .

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, Discente, alanavictorialima15@gmail.com[1]
UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAS APLICADAS - ICSA, Docente, pedromagrini@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Estar na Universidade é perceber um ambiente de múltiplas escolhas, é observar o quão diferentes somos, sobretudo se tratando de ideias, visão de mundo, meios de transmissão de saberes. Consequência de fatores diversificados, como influências, religião, base de diálogos, tolerância. A concepção de desconstrução, e não, em desconstrução, é nítida para muitos. Então, se tratando de assuntos pautados em debates voltados a causas que muitas vezes atingem de determinada maneira um grupo de indivíduos, acaba por passar despercebida diante da visão de outros. A disciplina de Políticas Públicas: Gênero, Raça e Geração, apresenta em perspectiva uma busca pela a demonstração do quanto isso influencia nosso julgamento. Trabalhar com visões contrárias, mostrando rupturas e manifestando levantamentos pertinentes a discussões necessárias de serem tratadas diante de questões triviais e pontos de vista distintos.

Ao tratar de temas, como direitos humanos, diversidade, raça/etnia, gênero, sexualidade, geração; pela a segunda vez, fez com que observações relacionadas a experiências como aluna fossem reformuladas. Os meios para encarar tais discussões perante o olhar da monitória são diferentes. O passar por uma experiência entre dois aspectos, denota um diferencial para com a forma de lidar com explicações e apresentações de argumentos perante um grupo de pessoas. O senso de liderança, responsabilidades necessárias para lidar com atividades; observações acerca de maneiras de tornar o aprendizado acessível e prático, todas essas questões são apresentadas perante este momento. Em razão disso, apontar a importância desse espaço e oportunidade para discentes optarem por atividades voltadas a práticas acadêmicas, como monitória se faz extremamente importante. Assim, o trabalho trata da maneira como a experiência ocorreu, quais foram os métodos utilizados para que as temáticas propostas fossem trabalhadas da melhor forma possível, dificuldades e questões observadas. Que o mesmo sirva para outros discentes tomaram como fundamento em futuras discussões sobre momentos na graduação que geram conhecimento.

METODOLOGIA

A disciplina de Políticas Públicas: Gênero, Raça e Geração, retrata como finalidade abordar temas pautados em discussões relacionadas a elaboração de políticas afirmativas que busquem transformar a realidade de indivíduos historicamente marginalizados. Os pontos levantados pertenciam a estudos, leituras de textos e apresentação de argumentos; tendo como foco desenvolver narrativas compreensíveis, dando espaço para assuntos indispensáveis serem tratados. Semanalmente ocorria uma apresentação composta pelos discentes relacionada a determinado tema, cada grupo ficaria responsável por trabalhar argumentos e apresentar de forma clara ações, levantar questões; indagações que tornassem os ouvintes participativos, tendo como foco uma argumentação entre ambos (grupo da apresentação e restante da turma).

Em razão disso, a monitoria tinha como papel auxiliar em relação a dúvidas; formulação de indagações em tópicos nos fóruns semanais, ou seja, fomentar discussões levando em consideração argumentos pertinentes que foram apresentados em sala de aula. Trabalhar a melhor forma de tratar pontos a serem externados perante a turma e como as equipes poderiam simplificar as explicações que seriam trabalhadas em questão, com dinamismo e dando a devida explanação sobre o assunto tratado, seja gênero, raça, capacitismo, direitos humanos, entre outros. As temáticas tratadas seguiam uma ordem preestabelecida no início do semestre de 2019.2. Os textos disponibilizados ao decorrer do período serviram de auxílio nas apresentações de cada equipe e seus respectivos temas; com o intuito de ideias levantadas perante as temáticas propostas serem discutidas diante dos demais estudantes.

Temas voltados a raça/etnia apresentavam como base textos de autores como GUIMARÃES (2003) e SEGATO

ISSN: 2447-6161

(2004), onde questões raciais/étnicas eram postas como centro das discussões; apresentações de ideias tratados pelos os autores, estatísticas e discussões de possíveis alternativas para problemas que os artigos trabalhados citavam eram o foco dos debates levantados. Diante dos argumentos manifestados em aula, os alunos produziam resenhas fazendo apontamentos e demonstrando entendimento da problematização levantada em questão. As discussões baseadas em autores, como DALLARI (2008) voltadas a direitos humanos; MELLO, BRITO, MAROJA (2012) se tratando de sexualidade; como autores que levantam reflexões acerca de políticas afirmativas para a diversidade GOMES (2017), diante de aspectos como raça e gênero. SANTOS et. al. (2012) questões sobre pessoas com deficiência, apresentando dados relacionados a acessibilidade, saúde pública, limitações que a sociedade tem para com PcD, e consequentemente, apontando reflexões sobre políticas públicas ineficientes. SCOTT, RODRIGUES e SARAIVA (2010), retratando com dados que muitas políticas afirmativas, como segurança relacionada às mulheres na zona rural ainda precisam ser desenvolvidas, levando em consideração distanciamento e formas de disseminação de direitos voltadas a gênero.

Ao decorrer do período de monitoria, referências bibliográficas como as citadas anteriormente foram tomadas como base para a elaboração de um documento com políticas afirmativas observadas com as leituras disponibilizadas, levando em consideração as pautas trabalhadas. Dessa forma, os autores serviram de fundamento para manifestações de ideias principais, relacionadas as temáticas propostas, e também, para a entrega acerca do trabalho final. Englobando políticas afirmativas, assembleias, guias, leis; retratando como se mostra a evolução diante da elaboração de mecanismos voltados a direitos humanos, gênero, raça/etnia, geração e deficiência.

A comunicação é um facilitador se tratando da disseminação de informação, sobretudo no meio acadêmico, relacionada a demonstração de posicionamento e conhecimento. Manifestar ideias, preceitos com coerência e levantar questionamentos sobre situações cotidianas, mas buscando estimular uma vertente facilitadora, onde está sendo posta uma explanação perante possíveis opiniões contrárias. Passar a ter uma visão sobre lidar com situações de apontamentos diante de pautas, observando que externar e absorver conhecimento é necessário. A prática de ações voltadas ao exercício de abrir espaço para debates; muitas vezes não falar de fatos, mas sobre fatos. Então, a elaboração de mecanismos que demonstram de maneira compreensível o embasamento voltado a cada assunto expressaram aos temas trabalhados um equilíbrio, entre um processo relacionado a apresentação de argumentos com o desenrolar prudente de assuntos essenciais e a demonstração acerca do cotidiano, apontamentos de vivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ter a oportunidade de participar como monitora abriu uma janela de crescimento perante noções acerca de movimentos, argumentação, estudos relevantes; articulando saberes, até então, inexistentes na graduação em relação a determinados temas que foram trabalhados; e ter a possibilidade de observar a evolução ao decorrer do semestre. A troca ocorrida durante este período serviu para apontar que mesmo lendo e relendo sobre diversos textos, em vários momentos há divergências acerca do pensamento anterior sobre o mesmo, outro rumo pode ser apontado, ou seja, mesmo lendo e entendendo parte da visão de tal discussão sempre haverá o que ser observado. Por isso, é importante se tratando de temas retratados diante de vivências e pontos de vistas contrários que sempre haja reformulações perante conceitos.

A prática em reformular pensamentos, ações perante a turma e ter a experiência de vivência dos estudantes em uma disciplina no papel de monitora mostrou uma outra face da graduação, onde apresentou como é necessário a introdução de discentes que passaram por determinadas disciplinas retornarem como

ISSN: 2447-6161

monitores. O lado de apresentar uma relação voltada a formulação do meio de comunicação direto com outros alunos. O Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) se mostrou um exercício de conhecimento acerca da capacidade de elaboração de maneiras flexíveis para lidar com uma prática entre estudantes, dando a devida importância para o programa. O conhecimento proporcionado com essa prática fez com que todo um pensamento fosse reformulado sobre a necessidade de se manter vivo o empenho perante a disponibilidade de maiores oportunidades dentro da universidade, aproveitando diversas maneiras de gerar e receber conhecimento.

CONCLUSÕES

Estar em contato com a comunidade acadêmica é enriquecedor, tendemos ao isolamento de ideias acerca da transparência diante de manifestações relacionadas à evolução intelectual, por insegurança em demonstrar ideias. Mostrar-se dispostos a transformações perante situações que necessitam de estudo, e principalmente de espaços para o debate, e consequentemente reformulação de concepções, apresentando formas de trabalhar ideais, reaver subjetividades. Pensando nisso, o impacto que a disciplina e o Programa da Bolsa de Monitoria (PBM) causa é necessário; dar a possibilidade para discentes dispostos a experiência de serem monitores terem a oportunidade de mostrar o que conseguiram observar em um período, conseguindo aplicar pensamentos similares aos alunos. Tornando a vivência de ambos interessante, principalmente de quem tem a chance de conseguir a bolsa, ter acesso a um momento de maior interação, criando uma nova rotina, novas responsabilidades.

As dificuldades encontradas foram relacionadas à interação da turma perante os fóruns semanais e em conciliar horários. Tratava-se de uma plataforma (SIGAA) a que todos tinham acesso, porém, o nível de interação era relativamente baixo. Em relação a isso, podemos observar que apontamentos e discussões foram levantados perante a atividade proposta, mesmo não ocorrendo a interação desejada; para que os alunos tivessem alternativas de tirar dúvidas e pontuar discussões relacionadas aos temas trabalhados. Então, com a leitura dos tópicos trabalhados, o entendimento seria alcançado sobre as temáticas em questão. Outra dificuldade encontrada, a flexibilização dos horários de tirar dúvidas, principalmente se tratando de reserva de sala, pois precisaríamos entrar em consenso diante da disponibilidade de todos. Em razão disso, pode-se observar que mesmo ocorrendo dificuldades, os discentes conseguiram compreender os temas tratados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa da Bolsa de Monitoria (PBM) e a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) pela a possibilidade de proporcionar experiências como essa aos discentes dispostos a terem vivências em meio a graduação. Ao professor Pedro Rosas Magrini por todo apoio e oportunidade concedida de aprender mais sobre temas necessários para minha formação, como para evolução pessoal, a troca de conhecimento proposta pela a disciplina de Políticas Públicas: Gênero, Raça e Geração foi certamente importante para com a forma que observo certas questões e movimentos.

REFERÊNCIAS

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos: sessenta anos de conquistas. Revista Direitos

ISSN: 2447-6161

Humanos, v. 1, n. 1, 2008.
GOMES, Nilma Lino. Políticas públicas para a diversidade. Sapere aude, Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 7-22, 2017.
GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com" raça" em sociologia. Educação e pesquisa, v. 29, n. 1, p. 93-107, 2003.
LACERDA, Rosane Freire; FEITOSA, Saulo Ferreira. Bem viver: projeto u-tópico e de-colonial. Interritórios, v. 1, n. 1, 2015.
MELLO, Luiz; BRITO, Walderes; MAROJA, Daniela. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. Cadernos pagu, n. 39, p. 403-429, 2012.
MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. Sociedade e estado, v. 25, n. 2, p. 225-250, 2010.
PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas. Revista Estudos Feministas, v. 16, n. 3, p. 887-896, 2008.
RODRIGUES, Bianca Amaral. Normas de proteção à mulher contra a violência baseada no gênero, nos países-membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: Um estudo Comparado. SEMESP, 19° Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2019.
SANTOS, Talianne Rodrigues et al. Políticas públicas direcionadas às pessoas com deficiência: uma reflexão crítica. Revista Ágora, n. 15, 2012.
SCOTT, Parry; RODRIGUES, Ana Cláudia; SARAIVA, Jeíza das C. Onde mal se ouvem os gritos de socorro: notas sobre a violência contra a mulher em contextos rurais. Gênero e geração em contextos rurais. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, p. 65-95, 2010.
SEGATO, Rita Laura. Por que reagimos às cotas para negros?. O público e o privado, v. 2, n.3 jan. jun, p. 61-81, 2004.

ISSN: 2447-6161